

---

## APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA TERAPIA NUTRICIONAL EM PREMATUROS

Gabriela da Silveira Lopes<sup>1</sup>, Camille Campos Fernandes<sup>2</sup>, Rosane Valéria Viana  
Fonseca Rito<sup>3</sup>, Celia Cohen<sup>4</sup>, Ana Lúcia Pires Augusto<sup>5</sup>

### Resumo:

Casos clínicos são ferramentas promissoras na otimização do aprendizado dos estudantes. Logo, através deles, buscou-se promover o entendimento de características da prematuridade e necessidades nutricionais específicas, aplicando-se esta metodologia para alunos do oitavo período da Faculdade de Nutrição da UFF. Esta foi realizada em três etapas: Explicação de conteúdo; Discussão em grupos; Resolução/entrega dos casos. Avaliou-se a atividade pelas propostas entregues e formulário avaliativo. Como resultados, foram devolvidos quatro casos com as respectivas condutas, sendo dois casos contendo todos os tópicos pedidos previamente e dois casos contendo apenas um ou dois dos tópicos pedidos, impactando nas estratégias nutricionais apresentadas. Pelo formulário, 92,2% das respostas consideraram a atividade "Muito boa" e 7,1% "Boa". Todos os alunos responderam "Concordo Totalmente" quanto à clareza, coerência e didática da atividade. Pôde-se demonstrar a importância da aplicação de casos clínicos na formação de profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Terapia Nutricional; Recém-Nascido Prematuro; Aprendizagem baseada em casos.



Recebido em: 14/05/2025

Aceito em: 03/04/2026

Publicado em: 15/06/2026

---

<sup>1</sup> Monitora do Departamento de Nutrição e Dietética da FNEJF/UFF. E-mail:gabrielasl@id.uff.br

<sup>2</sup> Monitora do Departamento de Nutrição e Dietética da FNEJF/UFF.

E-mail:camilecampos@id.uff.br

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Nutrição e Dietética da FNEJF/UFF.

E-mail:rosane\_rito@id.uff.br

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Nutrição e Dietética da FNEJF/UFF.

E-mail:celiacohen@id.uff.br

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Nutrição e Dietética da FNEJF/UFF.

E-mail:alpaugusto@id.uff.br

---

## Introdução

Recém-nascido pré-termo (RNPT) é todo neonato vivo com idade gestacional inferior a 37 semanas completas, sendo classificado em prematuro extremo (< 28 semanas de gestação), muito prematuro (28 a 31 semanas e 6 dias de gestação) e prematuro moderado a tardio (32 a 36 semanas e 6 dias de gestação) (OMS, 2023). Conforme o relatório realizado pela Organização Mundial da Saúde em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância, no ano de 2020, cerca de 13,4 milhões de recém-nascidos foram prematuros (OMS, 2023).

As consequências da prematuridade associam-se ao desenvolvimento interrompido e à imaturidade anátomo fisiológica de múltiplos órgãos (Augusto, 2009). Assim, ao considerar que a interrupção de crescimento e a maior dificuldade de adaptação às primeiras semanas de vida afeta a capacidade de alimentação e o estado nutricional, o RNPT apresenta elevado risco nutricional (Oliveira et al., 2016).

Apesar de ser considerado um desafio para a Saúde Pública devido a sua implicação na morbimortalidade neonatal, nas últimas décadas, a taxa de sobrevivência de RNPT aumentou, em parte, pelos avanços relacionados à Terapia Nutricional (TN) (Almeida et al., 2015; Oliveira et al., 2016). Nesse cenário, a TN adequada otimiza o tempo de recuperação desses pacientes e reduz o risco de morbidade a curto prazo e ao longo da vida (Silveira; Procianny, 2019).

Considerando as especificidades e características do RNPT, ressalta-se a importância do cuidado integral, com uma equipe coesa, para elaboração e execução de plano terapêutico de acordo com as metas em curto e longo prazo (Souza; Kobayashi; Simonetti, 2020). Nesse contexto, insere-se o trabalho multiprofissional nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, que engloba a atuação do nutricionista.

Desse modo, o entendimento por parte dos alunos de Nutrição Clínica Infantil sobre a condição clínica de RNPT e a compreensão da atuação do nutricionista no planejamento terapêutico desses pacientes é crucial para a formação profissional. Tem-se, por conseguinte, que a aprendizagem através de métodos e ferramentas, como casos clínicos, inicialmente discutidos em grupos de trabalhos, que abrangem os pontos-chave a serem abordados na sua resolução otimizando esse processo e colocando em prática os conhecimentos adquiridos, é uma estratégia eficaz no alcance desses objetivos (Hokama et al., 2018).

Logo, este trabalho buscou promover o entendimento das principais características atreladas à prematuridade e das recomendações e necessidades nutricionais para pacientes prematuros. Foi estimulado o aprendizado dos pontos essenciais da anamnese e a identificação de condições que interferem na conduta

nutricional, fomentando a compreensão dos tipos de TN específicas e sua importância para o prognóstico do paciente. Buscou-se propiciar a discussão em equipe de diferentes estratégias nutricionais para cada caso clínico apresentado e como aplicá-las em sua resolução.

### **Desenvolvimento**

O trabalho foi desenvolvido com base na metodologia ativa de aprendizagem denominada Método do Caso, que visa, através de um caso real ou fictício, fomentar aos alunos a vivência de uma situação prática. Dessa forma, estes são estimulados a aplicar conceitos pertinentes e associá-los, a fim de criar estratégias e alternativas eficazes e desenvolvidas colaborativamente na busca de soluções (Iizuka, 2008).

Nesse cenário, a aplicação do método ocorreu na turma do oitavo período do Curso de Nutrição, na disciplina de Nutrição Clínica Infantil em 2024. O trabalho foi elaborado em três etapas: Apresentação do conteúdo geral sobre o tema; Leitura dos casos clínicos e discussão em grupo; Resolução dos casos propostos e entrega das “soluções” através de uma atividade.

A primeira etapa ocorreu presencialmente em sala de aula no formato de aula dialogada ministrada pela monitora, sob supervisão docente, com duração de uma hora. Foram apresentados tópicos que envolvem a prematuridade, as condutas nutricionais aplicadas e um Fluxograma desenvolvido na plataforma Canva® para tomada de decisões a partir de pontos-chaves a serem considerados no cenário da prematuridade e conduta nutricional. Para elaboração do conteúdo teórico, realizou-se uma busca bibliográfica por artigos acadêmicos, livros e protocolos (bases de dados utilizadas: Scielo, PubMed, ESPGHAN, ASPEN, ESPEN).

Posteriormente, seguiu-se a estratégia de aprendizagem baseada em casos. Para tanto, dividiu-se a turma em oito grupos e apresentou-se quatro casos clínicos, com dois grupos diferentes responsáveis pelo mesmo caso e discutindo as estratégias e alternativas nutricionais mais adequadas para o paciente separadamente. Quanto aos casos, pediu-se que fossem destacados os pontos-chaves da condição, pertinentes para a formulação de uma conduta nutricional. Foi destinada uma hora para a discussão dos casos entre as equipes e delineamento das possíveis decisões tomadas em conjunto, guiando-se pelo Fluxograma citado. Ao final, os grupos com os mesmos casos uniram-se para debater suas conclusões.

Na última etapa, em formato assíncrono pela plataforma Google Classroom, os grupos apresentaram em documentos colaborativos a resolução do caso, solicitando: anamnese, avaliação nutricional e prescrição nutricional. Após a entrega das atividades,

enviou-se um Google Formulários contendo cinco questões, quatro objetivas e uma discursiva, para avaliar a aula dialogada, a metodologia aplicada e o material didático utilizado.

### **Resultados e Discussão**

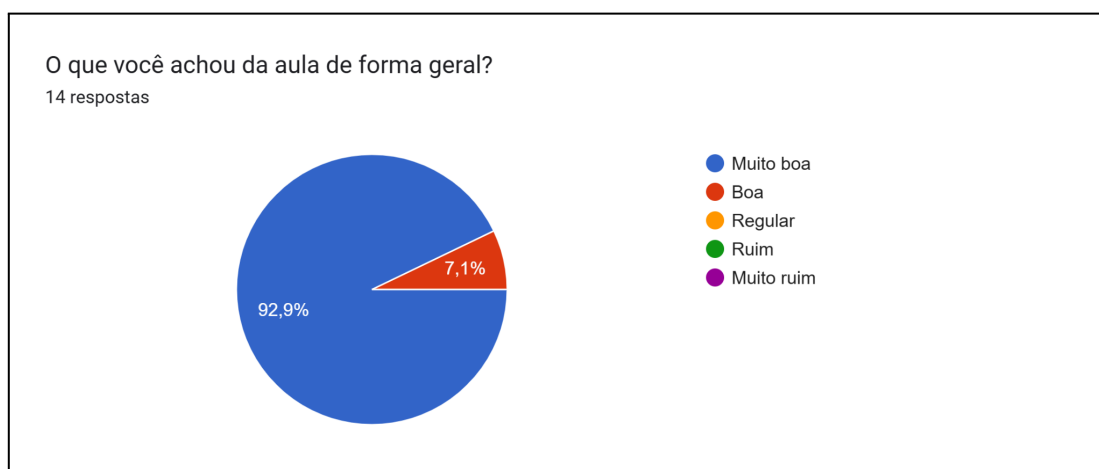
A discussão dos casos, em sala de aula com os vinte e dois alunos presentes, foi crucial para a troca de saberes entre os grupos, eleição de pontos relevantes do caso e delineamento das condutas, proporcionando a exposição de dúvidas e opiniões. A discussão focada no aluno como problematizador fomenta a identificação de déficits de aprendizado, reafirmação de conhecimentos adquiridos e desenvolvimento de competências importantes na aprendizagem (Hokama et al., 2018).

As resoluções dos casos clínicos foram dispostas em quatro documentos contendo as propostas e tomada de decisão dos grupos, compostos por cinco a seis integrantes, acerca da conduta do paciente. Quanto aos tópicos pedidos nas resoluções, dois grupos contemplaram os requisitos solicitados, fazendo as associações clínicas e propondo condutas a curto e a longo prazo para os pacientes correspondentes. Os outros dois grupos entregaram a atividade com um ou dois dos tópicos pedidos, impactando nas estratégias nutricionais apresentadas.

Na avaliação das resoluções, foram feitos comentários de cunho corretivo, como: “Quais seriam as etapas necessárias para o alcance da amamentação ao peito? A transição de dieta enteral para via oral ocorreria de que forma?”; sugestivo, por exemplo: “Seria interessante citarem quando usar o método da translactação.”; ou de concordância, como: “Foi importante o grupo ter ressaltado a possibilidade de nutrição enteral atrelada à nutrição parenteral, considerando que o RN tem o trato gastrointestinal funcionante. Essa seria uma justificativa para a estratégia alimentar escolhida.”.

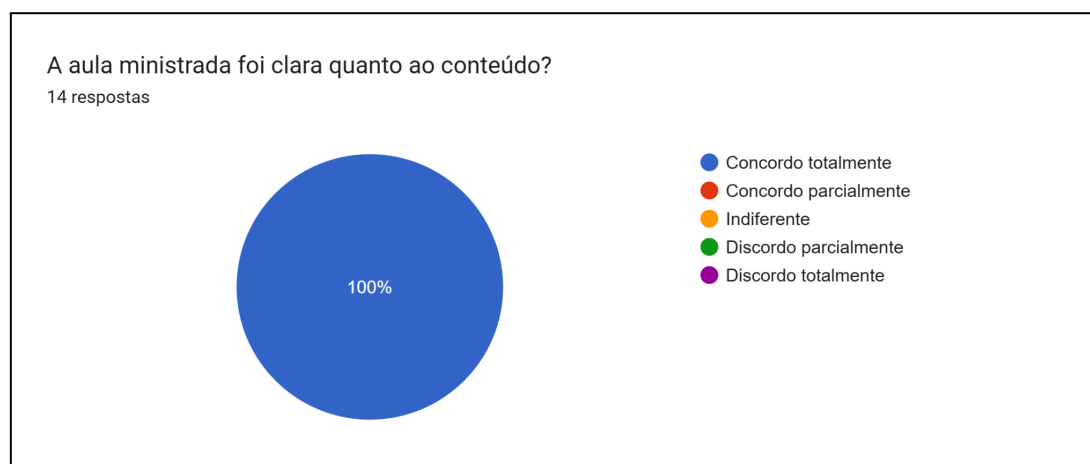
Consoante à Iizuka (2008), observou-se que os grupos que destrincharam de modo mais abrangente os casos apresentaram condutas mais concisas e detalhadas, visto que a discussão entre os envolvidos na atividade e o aprofundamento no tema contribuíram para a tomada de decisões.

Quanto ao formulário de avaliação, foram obtidas quatorze respostas expostas nas Figuras 1 a 4 a seguir.



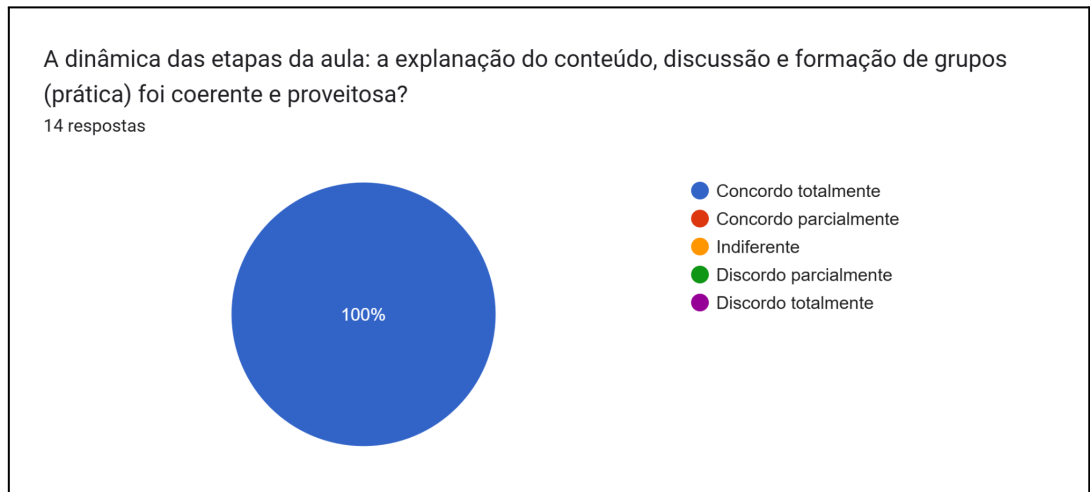
**Figura 1** - Avaliação global da aula de Prematuridade, disciplina de Nutrição Clínica Infantil.

Observa-se que a maioria dos alunos classificaram a aula como “Muito Boa”, opiniões que refletem às próximas respostas do formulário.



**Figura 2** - Avaliação quanto à clareza da aula de Prematuridade, disciplina de Nutrição Clínica Infantil.

A clareza quanto ao conteúdo explanado foi observada em sua totalidade, sendo fator imprescindível para o entendimento do tema.



**Figura 3** - Avaliação quanto à coerência da aula de Prematuridade, disciplina de Nutrição Clínica Infantil - UFF, 2024.

Outro ponto avaliado foi a organização da aula, com 100% dos alunos considerando a dinâmica proposta coerente. Logo, a metodologia aplicada se mostrou adequada na abordagem do tema e proveitosa para a turma.



**Figura 4** - Avaliação quanto à didática da aula de Prematuridade, disciplina de Nutrição Clínica Infantil.

Relativo à didática da aula, foi observado que a totalidade das respostas consideraram-na suficiente para a compreensão do tema, fator crucial na resolução dos casos.

A análise categórica da solicitação “Utilize este espaço para informar o que achou, em linhas gerais, do tema e como este foi abordado durante a aula, ou deixar comentários e/ou sugestões sobre a atividade realizada, se desejar.” foi expressa na nuvem de palavras apresentada na Figura 5.



## Referências

- ALMEIDA, A.C. et al. Fatores de risco para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz – MA. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n.2, p. 86-94, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xd37QdPqHsLPcy5WdB3QKzg/?lang=pt>. Acesso em 17 set. 2024
- AUGUSTO, A.L.P. Recém-nascido de Baixo Peso e Prematuridade. In: ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, E.M.A. (org.). *Nutrição em Obstetrícia e Pediatria*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica/Guanabara Koogan, 2009, p.672.
- HOKAMA et al. Caso Motivador como Estratégia Problematicadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA*, v. 42, n.4, p. 165-174, 2018.
- IIZUKA, E. S. O método do caso de Harvard: reflexões sobre sua pertinência ao contexto brasileiro. In: *ENCONTRO DA ANPAD*, 32., Rio de Janeiro, 6–10 set. 2008. Disponível em: Microsoft Word - EPQ-A2874.doc. Acesso em: 22 abr. 2025.
- SOUZA, V. L.; KOBAYASHI, R. M.; SIMONETTI, S. H. Construção de competências do enfermeiro para implantar unidade de terapia intensiva neonatal cardiológica. *Nursing*, v.;2, n.264, p. 3894–3899, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100755>. Acesso em: 17 set. 2024.
- OLIVEIRA, L.L. et al. Maternal and neonatal factors related to prematurity. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp, São Paulo*, v. 50, n. 3, p.382- 389, jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7MGKxJcY8Ldggf8ynN69LWJk/?lang=en>. Acesso em 17 set. 2024.
- SILVEIRA, R.C.; PROCIANOY, R.S. Crescimento nos primeiros anos de vida de recém-nascidos de muito baixo peso. In: PROCIANOY, R.S; LEONE, C.R. (Coord.) Programa de atualização em Neonatologia (PRORN) - Sociedade Brasileira de Pediatria. Porto Alegre: Artmed/ Panamerica Editora, 2010, p. 49-86. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/Seguimento\\_prematuro\\_oficial.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/Seguimento_prematuro_oficial.pdf). Acesso em 20 set. 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preterm birth. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em 17 set. 2024.